

# REVISTA FORGES

Fórum da Gestão do Ensino Superior  
nos Países e Regiões de Língua Portuguesa

Ensino Superior

Organizadores

Sônia Fonseca | Luísa Cerdeira |  
Tomás Patrocínio



Volume 1 | Número 1 | Anual 2014

# 7

## Tendências da educação superior: diversidade, relevância e qualidade

Pedro Lourtie<sup>1</sup>



### 1 Introdução

O presente artigo baseia-se na apresentação feita pelo autor na 3ª Conferência FORGES, em dezembro de 2013<sup>2</sup>. No título adotou-se a expressão educação superior, ao invés de ensino superior, mais usual em Portugal, em atenção à realização da conferência no Brasil. Independentemente da discussão sobre a formulação, se educação como objetivo ou ensino como parte do processo educativo e que requer a aprendizagem para chegar à educação, considera-se que as duas formulações recobrem o mesmo objeto. Serão usadas indiferentemente no texto.

Situação diferente é a do termo superior. No ensino superior incluem-se, umas vezes, formações pós-secundárias que não conferem grau académico, apenas diploma, e outras vezes apenas as formações conferentes de grau académico ou que requerem um grau académico. Daí que se tenha vindo a difundir, designadamente em organizações internacionais, a fórmula ensino terciário ou educação terciária. Ou seja, a educação que se segue à secundária. Terminologia bem mais democrática, na medida em que indica apenas a sequência e não sugere uma relação de superioridade.

Se o título explicita que se vai tratar de tendências, no final

---

1 Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, Portugal.

2 3ª Conferência FORGES: Política e Gestão da Educação Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, 4, 5 e 6 de Dezembro de 2013, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

tratar-se-á igualmente de desafios que se colocam à educação superior no atual contexto internacional, tanto para as instituições como para os Estados. Contexto ou contextos, económicos e sociais, sejam mundial, lusófono, europeu ou português, condicionantes e indutores de mudanças, servem para ilustrar tendências gerais e exemplos particulares de evolução e diferentes perspetivas.

## 2 Expansão da frequência

Se há algo inquestionável na evolução da educação terciária é a sua expansão e a aceleração verificada nos primeiros anos do presente milénio. Como se pode observar na figura 1, a população estudantil passou de cerca de 33 milhões em 1970 para quase 200 milhões em 2012. E duplicou o número de estudantes entre 1980 e 2000, em 20 anos, precisando de apenas 12 anos para voltar a duplicar até 2012. Este crescimento não é apenas o efeito do crescimento da população, tendo a taxa de frequência em relação ao grupo etário passado de 10% em 1970 para mais de 32% em 2012<sup>3</sup>.

Os países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) tiveram igualmente fortes aumentos da frequência do ensino superior, apesar de dinâmicas populacionais significativamente diversas. A figura 2, baseada num cenário intermédio de projeções das Nações Unidas<sup>4</sup>, mostra a evolução durante um século, com início no ano das independências dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), normalizada a 2010, a que se faz corresponder o índice 100. A evolução do número de alunos entre 1999 e 2012, apresentada nas figuras 3.1 a 3.3, apesar dos dados lacunares, permitem constatar um forte crescimento do número de estudantes nestes países, com a exceção de Portugal, país em que o crescimento se verificou sobretudo na década anterior, como se pode verificar na figura 4<sup>5</sup>.

3 Dados do Instituto de Estatísticas da UNESCO, extraídos em julho de 2014.

4 Nações Unidas, Perspetivas da População Mundial, Revisão de 2010, consultada em novembro de 2011.

5 Os dados usados para as figuras 3 e 4 são do Instituto de Estatísticas da UNESCO, extraídos em julho de 2014.